

## **«De Mensageiro Triste para o seu Grande Amor ou EL Dia en que me Queiras».**

Meu caro João Manoel, estou de partida para São Paulo, isto é, quero que saibas que não vais ter mais que te preocupares comigo, que agora vou buscar outro caminho longe de ti, só que antes gostaria de te deixar uma boa impressão da minha pessoa, que não sou má, vingativa ou rancorosa e que só te quero bem. Sei que não devia ter confundido tanto as coisas, sou mesmo confusa, a gerente lá na loja vive me chamando a atenção, não se deve tratar com tanta intimidade certas pessoas, ora é tudo gente mesmo, quando morrer vai tudo pro mesmo buraco, ela também, com aquele jeito empertigado, sempre ditando normas, é preciso ter decoro, moça que não conhece isso é como flor sem perfume, mas para mim essa carapuça não serve, estou até fazendo um curso de boas maneiras por correspondência, leio sempre qual a última moda de Paris, imagina verde com azul, e com isso estou até aprendendo a falar francês, porque tu sabes, que o que é social e chique vem de lá, daí que existe avec, madame, merci e acho que até piquenique.

Por falar nisso tu te lembrás daquela ida na terra da Santuza, quando nós dois começamos o namoro? É bem verdade que não durou nada, logo no primeiro domingo tu me deste o bolo e depois disseste que não tinhas tido tempo de avisares, chorei de raiva e engoli calada até que não dava mais, tu só conversavas com as outras moças e tive que fazer das tripas coração, e dizer que tinha sido um passeio e tanto, o mais bonito de toda a minha vida, nem quando viajei pra cidade com minha irmã, mas que entendia que tudo estava acabado e pronto, na verdade tu nem tinhas visto nada começar, mas eu, Manoel, não hei de me esquecer nunca daquele momento no ônibus em que me seguraste por causa daquela curva, eu fiquei toda vermelha e arrepiada, mais ainda porque todo mundo notou, mas tu nem ligaste, tu disseste que aquela era uma curva vem-cá-meu-bem, tu não ligas mesmo para os outros, por isso mesmo gosto de ti, quer dizer, gostei, falo sem ressentimento, é que tu és uma pessoa mirabo-

lante, cheia de novidades e que nunca ficará anacrônica, isto é, tão cedo não criarás rugas, tu sabes viver e por isso te invejo, no bom sentido da palavra. Manoel, Manoel, tu não sabes como tem sido difícil para mim, por meses a fio só conseguia falar de ti, a Joana até reclamou que virasse o disco, que já estava arranhando o ouvido dela, e foi aí que eu me lembrei daquele tango e coloquei a vitrola na maior altura, e eras tu en las campanas, eras tu sob as estrelas, em meio ao pó das prateleiras eras tu, tu cara a me sorrir no prato reluzente, tu até o último giro. A chefe não gostou muito do barulho, mas estava tudo tão polido que me mandou pra a arrumação, mas não me importei, pelo menos podia ficar pensando como seria bonito tu e eu e a nossa casinha pequenina, isto é, se tu gostasses mesmo de mim, mas parece que tu já estavas de quebranto com remelexo da Santuza, até que ela mexe bem, mas que me dói uma traição me dói. Ela inventou aquela história toda só pra eu te chamar, aí eu fui, e ela me apunhalando pelas costas, ah, Manoelzinho, não penses que não te quero feliz, quero sim, seja com quem for, mas preciso desabafar e tirar esse osso desse tamanho que está bem atravessado na minha garganta, e que não consigo roer, sei que isso vai passar, ainda sou jovem e o tempo é analgésico, descongestionante, baixa a dor e a febre, só que está custando muito, afinal são quase cinco anos, desde que te vi jogar pela primeira vez no Bela Vista, eu não torcia muito para nenhum time, era mais Aliança por causa do vermelho, mas naquele dia torci como nunca, pra ti, só pra ti, tu perdeste mas na saída me perguntaste as horas e qual era o meu nome. Depois disse foi a vez do footing da missa das sete, da noite de São João e do muito correr de manhã para ainda acenares pra mim, ou dormir no ponto, até tu apareceres. Tu ficaste logo conhecido no bairro, és muito social, e em pouco, já estavas no fundo da cozinha até da D. Santinha que trazia as sete moças todas trancadas a sete chaves e a sete conselhos.

E quando então apareceste de carro, como fiquei orgulhosa de ti, vai ver que o chefe dele estava precisando de alguém assim, esfuziante como um cometa, disse pra tia Rosa. Tu tinhas

arrumado aquele emprego de guarda-costas, que só quem é des-  
temido e corajoso pode ser. Mané, nem de longe penses que  
sou interesseira, dessas que só de ouvirem buzina já vão esti-  
cando o pescoço e balançando o rabo, só que também tenho  
ambição na vida e, ontem mesmo, acendi uma vela pra São Jorge,  
que é guerreiro, e hoje mesmo ele veio no galope trazer a res-  
posta: a Terê me escreveu. Tu não chegaste a conhecê-la direito,  
faz tempo já que ela saiu de casa por causa daquele problema  
com o Chicão, e quase não escreveu mais, só no natal, às vezes,  
e assinava Tula, que era o nome que ela queria ter se um dia  
conseguisse ser modelo. Ela já nem fala mais nele, diz que não  
quer saber mais de namorado firme, que ser independente é a  
melhor coisa do mundo, eu também não, quer dizer, por um  
tempo, mas tenho fé em Deus e em Nossa Senhora Aparecida  
que um dia vou dar certo com alguém, ah isso eu vou, que nem  
verde com azul. Ela diz tanta coisa bonita da cidade, que lá tem  
prédio de até trinta andares, ela trabalha no vinte e seis e mora  
no quatorze, fico só pensando no frio na barriga que deve dar  
mas eu quero subir bem alto, tão alto quanto uma estrela, pode  
ser a mais apagada que não me importo, não sou tão exigente,  
só queria tocar numa com a mão, que nem Judy Garland.

Noel, dessa vez não vai ter nenhum cartão de natal, nem  
um presente, não ando nem querendo olhar vitrine pra não cair  
na tentação, faço mesmo porque é meu serviço, ainda ontem  
vesti um manequim lá na loja, e pus nele um cravo vermelho na  
lapela, acho que ele até sorriu pra mim, mas não vou mais me  
deixar levar, prometi e está prometido, desta vez não vai ter  
nem um sonho de valsa, nenhum cartão de purpurina, nem uma  
linha sequer, meu endereço só deixo com tia Rosa, e por favor,  
Nonô, não me procures, e não faço isso por nada não, nem por  
vingança nunca fui de guardar rancor, é que estou mesmo pre-  
cisando colocar um ponto final nessa história, e desta vez, estou  
mesmo decidida, vou mesmo para São Paulo, só que antes...